

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS  
CENTRO DE HUMANIDADES

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
SINTESE DE UM PROJETO INDUSTRIAL  
IMPLANTAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR: SALOMÃO BARBOSA DE MENEZES  
ALUNO: JOSE BENILTON CHAVES RODRIGUES



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

"NÃO PROGREDIRÁS FAZENDO CRESCER  
O QUE ESTÁ FEITO, MAS CONSTRUIN  
DO ADIANTE O QUE ESTÁ POR FAZER".

Khalil Gibran.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio, para alcance desse objetivo.

Aos professores, por terem me orientado a explorar a fonte inesgotável de saber.

Ao orientador de estágio, professor Salomão Barbosa De Menezes pela colaboração prestada na realização desse trabalho.

Ao professor Salomão Barbosa de Menezes, pela oportunidade que me ofereceu de realizar esse trabalho.

Enfim a Deus, por ter me dado vida, saúde, condições de estudar e disposição para vencer.



## Apresentação

Com a finalidade de atender a uma exigência curricular, para obtenção de título de Bacharelado em Economia de nível superior pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, estou apresentando o projeto de estágio supervisionado, referente às minhas atividades desenvolvidas no departamento de Economia e Finanças.

Menciona o artigo 2º da Resolução nº 107/81 que, para obtermos o diploma, nós, alunos do curso de Economia, somos obrigados a realizar o estágio supervisionado, pois o mesmo se encontra enquadrado entre as disciplinas Complementares Obrigatórias.

ÍNDICE

CAPÍTULO

I	MÉTRICO DE EMPREENHIMENTO
II	NATUREZA JURÍDICA
III	PRODUTOS E VENDAS
IV	FACTORES DE PRODUÇÃO
V	MERCADO
VI	LOCALIZAÇÃO
VII	PROCESSO PRODUTIVO
VIII	INVESTIMENTO DO PROJEITO
IX	CUSTOS E RENTABILIDADE
X	ESQUEMA FINANCEIRO

OBSERVAÇÕES

a) Todas as despesas foram preenchidas devidamente  
em datilografia.

b) a apresentação do trabalho foi considerada  
de boa qualidade.

## I - MÉRITO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento se destaca pelos seguintes méritos:

a) SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES DE OUTROS ESTADOS

A substituição de importação é de muita importância para o desenvolvimento da atividade produtora de Estado da Paraíba.

b) AUMENTO NA ARRECAÇÃO DO ICM NO ESTADO DA PARAÍBA

O aumento na arrecadação do ICM no Estado da Paraíba aumentará os cofres de Estado em Cr\$ 752.760,00.

c) OPORTUNIDADE PARA NOVOS EMPREGOS

A indústria e Comércio Rodrigues LTDA aumentou a criação de 32 novos empregos diretos na região.

d) MERCADO DISPONÍVEL

A localização da indústria fica no distrito industrial de Santa Rita, onde pode-se dizer que é um dos melhores pontos com relação a distribuição dos produtos aos principais centros consumidores que são: João Pessoa, Natal, Campina Grande.

e) DIVERSIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO

Diversifica-se os produtos industrializados do Estado, devido a implantação dessa indústria.

## F) VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A indústria Rodrigues LTDA em termos de lucros estará em equilíbrio quando atingir 6,3% de sua capacidade instalada.

O ponto de nivelamento da indústria encontra-se em 6,3%. O que conclui-se a empresa está produzindo numa situação favorável. O ponto de nivelamento representa o volume de produção ou seja, o nível de utilização da capacidade instalada onde as receitas equipara-se aos custos.

Quanto ao Retorno do Capital Próprio: A empresa precisa de 942% para retorno do capital.

Quanto ao Retorno do Capital Financiado: A indústria precisa de 628% para retorno de capital financiado.

Condições de viabilidade da empresa são satisfatórias pelos seguintes motivos:

- O estímulo dado pela empresa a atividade industrial da região.
- A demanda efetiva foi atendida no mercado consumidor regional e local.
- Foi viável o esquema financeiro pelo prazo de pagamento regional e local.



## II. NATUREZA JURÍDICA

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

- 2.1.1 Razão Social: **Indústria e Comércio de Sulfato de Alumínio LTDA**
- 2.1.2 Sede: **Santa Rita**
- 2.1.3 Capital Integralizado: C\$ 50.000,00
- 2.1.4 Capital a Integralizar: C\$ 3.423.373,60

### 2.2 APRESENTAÇÃO

A empresa tem sede e foro na cidade de Santa Rita, Estado da Paraíba, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o Nº 0.000.888, devidamente registrada na Junta Comercial do Estado sob o Nº 0.004, por despacho de 04 de Outubro de 1985.

O objetivo social será a fabricação de sulfato de alumínio e terá a denominação comercial de SAS.

A Sociedade que é industrial e comercial por quotas de responsabilidade limitada, reger-se-á pelo disposto na Lei 3.708, de 10 de Janeiro de 1919. O prazo de duração da sociedade é inde-

### 2.3 ESTRUTURA DO CAPITAL

TABELA II.1 - ESTRUTURA DO CAPITAL DA EMPRESA

QUOTISTA	IMOBILIZAÇÃO		TOTAL C \$
	ATUAL	FUTURA	
A	25.000,00	1.711.686,80	1.736.686,80
B	25.000,00	1.711.686,80	1.736.686,80
TOTAL	50.000,00	3.423.373,60	3.473.373,60

### III.1. PRODUÇÃO E VENDAS

#### 3.1 PRODUÇÃO

Utilizando a sua capacidade plena de produção, a empresa projetada apresentará um volume anual de 1080 toneladas de sulfato de alumínio num regime de 24 dias úteis de trabalho mensal e 288 dias /ano, numa jornada diária de trabalho de 8 (oito) horas.

<u>PRODUTO</u>	<u>PRODUÇÃO/MES</u>	<u>PRODUÇÃO/ANO</u>
Sulfato de Alumínio	90	1080

#### 3.2 VENDAS

O faturamento anual da empresa está estimado em Cr\$ 44.280.000,00 considerando o preço unitário de venda igual a Cr\$ 41.000,00 a tonelada.

TABELA III.1 - PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDAS DA EMPRESA

DISCRIMINAÇÃO	U	PRODUÇÃO		PREÇO UNITÁRIO Cr\$	RECEITA-Cr\$	
		MENSAL	ANUAL		MENSAL	ANUAL
Sulfato de Alumínio	t	90	1080	41.000,00	3.690.000,00	44.280.000,00
TOTAL		90	1080	41.000,00	3.690.000,00	44.280.000,00

O preço do produto é FOB

#### IV. FATORES DE PRODUÇÃO

##### 4.1 MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO

Para atingir a produção projetada, a empresa deverá anualmente despende o valor de Cr\$ 2.316.600,00 na aquisição de matérias-primas.

A bauxita será obtida no Estado do Pará e o ácido sulfúrico no vizinho Estado de Pernambuco.

TABELA IV.1 VOLUME DE MATÉRIAS PRIMAS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	CONSUMO		PREÇO UNITÁRIO-CIF Cr\$	DISPENDIO TOTAL - Cr\$	
		MENSAL	ANUAL		MENSAL	ANUAL
Ácido Sulfúrico	t	29,70	356,40	5.200,00	154.440,00	1.853.280,00
Bauxita	t	29,70	356,40	1.300,00	38.610,00	463.320,00
TOTAL		59,40	712,80	6.500,00	193.050,00	2.316.600,00

##### 4.2 INSUMOS

A despesa anual referente à aquisição de insumos será de Cr\$ 28.000,00 assim

discriminada: Energia Elétrica Cr\$ 24.000,00

Água ..... Cr\$ 4.000,00

TABELA IV.2 MÃO-DE-OBRA

DISCRIMINAÇÃO	Q	SALÁRIO MENSAL (per capita) C-§	DISPENDIO - C-§	
			MENSAL	ANUAL
<u>DIRETORIA</u>				
Diretor Administrativo	1	9.500,00	9.500,00	114.000,00
Diretor Comercial	1	9.500,00	9.500,00	114.000,00
Diretor Industrial	1	9.500,00	9.500,00	114.000,00
<u>PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO</u>	<u>10</u>		<u>20.500,00</u>	<u>246.000,00</u>
Gerente	1	5.500,00	5.500,00	66.000,00
Contador	1	4.000,00	4.000,00	48.000,00
Auxiliar de Escritório	1	1.000,00	1.000,00	12.000,00
Receptionista	1	1.000,00	1.000,00	12.000,00
Contínuo	2	900,00	1.800,00	21.600,00
Vigia	2	1.400,00	2.800,00	33.600,00
Motorista	2	2.200,00	4.400,00	52.800,00
<u>SETOR DE PRODUÇÃO</u>	<u>19</u>		<u>171100,00</u>	<u>205.200,00</u>
Armazenamento	3	900,00	2.700,00	32.400,00
Produção	12	900,00	10.800,00	129.600,00
Serviço Auxiliar	4	900,00	3.600,00	43.200,00
<u>TOTAL</u>	<u>32</u>		<u>66.100,00</u>	<u>793.200,00</u>



## V. MERCADO

### 5.1 O PRODUTO

O sulfato de alumínio é utilizado em larga escala pelos órgãos públicos responsáveis pelo tratamento e distribuição de água para o consumo humano, na indústria de papel e papelão nos curtumes. Este produto é utilizado também em grande quantidade pelos clubes sociais e algumas residências, no tratamento de piscinas.

### 5.2 ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

A empresa pretende comercializar a sua produção em todos os Estados do Nordeste.

### 5.3 METODOLOGIA

Considerando-se o pioneirismo da empresa na fabricação de sulfato de alumínio em toda região nordestina;

Considerando-se o expressivo volume do consumo desse produto pelas empresas estatais encarregadas do abastecimento d'água;

Considerando-se o interesse da empresa em concentrar suas vendas nesse segmento do mercado, o presente estudo pretende quantificar a demanda regional de sulfato de alumínio no tratamento d'água potável e o cotejo com a produção prevista pela empresa.

Nestes termos, foram considerados os seguintes aspectos:

- a) Evolução da população urbana regional nos anos 1970-1980;
- b) Consumo "per capita" do produto na região equivalente a 0,6kg/ano.

#### 5.4 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL

De acordo com os dados visualizados na Tabela abaixo, a população urbana regional, no período 1970-1980 aumentou o seu contingente populacional em 5.819,934 habitantes apresentando uma taxa geométrica média de crescimento anual equivalente a %.

#### NORDESTE POPULAÇÃO URBANA

ESTADO	1970	1980
Maranhão ...	752465	1257109
Ceará .....	1781292	2814235
Piauí .....	538197	897993
R. G. do Norte	138060	1115630
Paraíba .....	1002926	1450346
Pernambuco..	2813907	3756697
Alagoas .....	632397	98597
Sergipe .....	415620	618344
Bahia .....	3090360	4667247
<b>TOTAL</b>	<b>117.652,24</b>	<b>17.585,198</b>

FONTE: IBGE-Anuário Estatístico do Brasil

## 5.5 PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL

Levando-se em consideração as taxas geométricas de crescimento anual verificadas no período 1970-1980, nos Estados Nordestinos, apresentadas na Tabela V.1, a Tabela abaixo apresenta a evolução, digo, a projeção da população urbana regional para o período 1985-1980.

TABELA V.2  
NORDESTE  
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

ESTADO	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Maranhão ...	1710,410	1800,480	1895,293	1995,090	2100,161	2210,756
Piauí .....	1220,902	1285,036	1352,539	1423,588	1498,369	1577,078
Ceará .....	3702,914	3876,210	4057,617	4247,513	4446,297	4654,384
R.G.Norte ..	1429,479	1489,774	1552,613	1618,102	1686,354	1757,484
Paraíba ....	1809,684	1877,692	1948,256	2021,471	2097,438	2176,260
Pernambuco..	4523,226	4654,420	4799,715	4944,234	5093,105	5246,458
Alegôas ....	1271,687	1328,442	1387,730	1449,664	1514,363	1581,949
Sergipe ....	784,796	816,604	849,701	884,139	919,973	957,260
Bahia .....	5977,110	6228,687	6490,852	6764,052	7048,751	7345,433
TOTAL	22430,208	23362,345	24334,316	25347,862	26404,811	27507,062



### 5.6 PROJEÇÃO DA DEMANDA REGIONAL NO TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

Tomando-se por base a projeção da população urbana regional conforme a Tabela V.2 e o consumo médio anual "per-capita" observado na região, a Tabela abaixo demonstra a projeção do consumo de sulfato de alumínio no Nordeste, no tratamento de água potável.

TABELA V.3  
PROJEÇÃO DA DEMANDA  
(TONELADAS)

ESTADO	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Maranhão ...	1026,246	1080,288	113,71758	1197,054	126,00966	132,64536
Piauí .....	732,5412	771,0216	811,5234	854,1528	899,0214	946,2468
Ceará .....	2221,7484	2325,726	2434,5702	2548,5078	2667,7782	2792,6304
R.G.Norte ..	857,6874	2325,726	931,5678	970,8612	1011,8124	1054,4904
Paraíba ....	162,87156	1126,6152	1168,9536	1212,8826	1258,4628	1305,756
Pernambuco..	2713,9356	2795,652	2879,829	2966,5404	3055,863	3147,8748
Alegoás ....	763,0122	797,0652	832,638	869,7984	908,6178	949,1694
Sergipe ....	470,8776	489,9624	509,8206	530,4834	551,9838	574,356
Bahia .....	3586,266	3737,2122	3894,5112	4058,4312	4229,2506	4407,2598
<b>TOTAL</b>	<b>12537,185</b>	<b>12151,283</b>	<b>13587,131</b>	<b>14131,363</b>	<b>14708,799</b>	<b>15310,428</b>

### 5.7 COTEJO ENTRE A DEMANDA PREVISTA E A PRODUÇÃO DA EMPRESA

ANOS	DEMANDA REGIONAL	PRODUÇÃO DA EMPRESA	PARTICIPAÇÃO
1986	12537,185	1080	8,0
1987	12151,283	1080	8,9
1988	13577,131	1080	7,9
1989	14131,363	1080	7,6
1990	14708,799	1080	7,3
1981	15310,428	1080	7,0

## 5.7 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Podemos concluir que no Nordeste tem um mercado de grande demanda para pouca oferta interna regional. A empresa eleva sua produção para o atendimento da região nordestina. Diminuindo o nível de importação originados de outras regiões do País.

Quanto as inversões governamentais, a empresa é beneficiada através de programas específicos mediante plena ocupação da sua capacidade produtiva.

## VI. LOCALIZAÇÃO

### 6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A empresa será implantada no Distrito Industrial de Santa Rita, Estado da Paraíba, às margens da Rodovia BR-230 distando apenas 12 quilômetros da cidade de João Pessoa.

### 6.2 RAZÕES FUNDAMENTAIS PARA A ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO

6.2.1 Disponibilidade de Água: Na cidade de Santa Rita o abastecimento de água é feito pela CAGEPA sendo favorável tanto em qualidade como em quantidade não havendo rejeição por parte da indústria a respeito da localização.

6.2.2 Disponibilidade de Energia Elétrica: É fornecida pela CHESF sendo capaz de atender as necessidades da indústria de Sulfato de Alumínio.

6.2.3 Disponibilidade de Transportes: Os transportes é facilitado devido a sua pavimentação, diminuindo os custos de matéria prima até a indústria e facilitando na distribuição dos produtos acabados até os centros consumidores.

6.2.4

Mão-de-Obra : A Mão-de-Obra não precisa ser necessariamente especializada facilitando o acesso da mesma. Portanto Santa Rita tem uma apreciável mão-de-obra e boa quantidade.

6.2.5

Sistema de Telecomunicações : O sistema de telecomunicações é fornecido pela TELPA. Uma empresa com sistema moderno e eficaz, fornecendo todas as informações necessárias as atividades comerciais e industriais.

6.2.6

Mercado: A cidade de Santa Rita está localizada bem próxima da BR 230 ligando os principais centros consumidores e fornecedores de matéria prima. Oferecendo boas condições de oferta e comercialização com outros centros.

6.2.7

Rede Bancária : A rede bancária é constituída de agências de Banco de Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, facilitando os financiamentos. Também a cidade está situada próxima a capital que possui todas as redes bancárias.



6.2.8 Proximidade dos Centros Consumidores : Santa Rita está localizada bem próximo dos centros consumidores, facilitando assim o acesso a expansão da empresa com outras regiões.

6.2.9 Outros Fatores : A implantação desta indústria na cidade de Santa Rita é de muita importância, vai desenvolver esta área pouco explorada, dando assim novas oportunidades de empregos que vai servir para o desenvolvimento da Paraíba.



## VII. PROCESSO PRODUTIVO

### 7.1 Considerações Gerais

Para cada carga, são introduzidos no reator com corrente contínua de 12.000 volts, 1.000 litros de água + 1.250 litros de ácido sulfúrico + 900 kg de bauxita.

Após o adicionamento desses três componentes a temperatura se eleva para 1.200°C. Assim, a solução é bombeada através de tubo de níquel para a torre de resfriamento onde passa por um trocador de calor e anéis de "RACHING", durante um período de cinco minutos onde a temperatura é rebaixada para 120°C.

Após essa fase, a solução com a temperatura rebaixada (sulfato de alumínio) é bombeada para o tanque de armazenamento em concreto revestido com resinas.

### 7.2. Consumo de Materias-Primas e Água por cada tonelada de Sulfato de Alumínio

Para cada tonelada de Sulfato de Alumínio fabricada serão utilizados os seguintes insumos;

Ácido Sulfúrico	330 kg
Bauxita .....	330 kg
Água .....	400 litros

### 7.3 Fluxo de Produção

O processo de produção a ser utilizado pela empresa apresenta-se visualizado no fluxo de produção, a seguir.

FLUXO DE PRODUÇÃO



VII - INVESTIMENTO DO PROJETO

As Inversões totais previstas para a implantação da empresa serão de R\$ 8.683.434,00 discriminadas na Tabela abaixo:

TABELA VIII.1 INVESTIMENTO PROJEADO

DISCRIMINAÇÃO	BASE DOS CÁLCULOS	valor - R\$
<b>I - INVERSÕES FIXAS</b>		
1.1 Área Industrial	Construção Civil	25.000,00
1.2 Serviços de Terraplenagem	Orçamento	3.000,00
1.3 Despesas de Organização	Estimativa	50,00
1.4 Edificações Principais	Orçamento	2.000.000,00
1.5 Edificações Secundárias	Orçamento	1.200.000,00
1.6 Máquinas e Equipamentos	Propostas	1.800.000,00
1.7 Instalações Elétricas	Propostas	300.000,00
1.8 Instalações de Segurança	Orçamento	80.000,00
1.9 Móveis e Utensílios	Propostas	140.000,00
1.10 Veículos	Propostas	500.000,00
1.11 Eventuais	Estimativa	100.000,00
<b>II - CAPITAL-DE-TRABALHO</b>		<b>2.540.384,00</b>
2.1 Estoque de Matérias-Primas	Tabela VIII.2	424.710,00
2.2 Estoque Produtos Acabados	Tabela VIII.3	16.087,00
2.3 Produtos em Elaboração	Tabela VIII.4	16.087,00
2.4 Disponibilidade Mínima em Caixa ou Bancos	10% faturamento/mes	369.000,00
2.5 Duplicatas em Carteira ou Cobrança Simples	Tabela VIII.5	1660.500,00
2.6 Págs e Material de Reposta	Estimativa	54.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>8.683.434,00</b>

TABELA VIII.2 ESTOQUE DE MATÉRIAS-PRIMAS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO-G\$	VALOR - Cz\$
Ácido Sulfúrico	t	48	59,40	5.200,00	308,880,00
Bauxita .....	t	72	89,10	1.300,00	115,830,00
TOTAL					424.710,00

TABELA VIII.3 ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO-G\$	VALOR - Cz\$
Ácido Sulfúrico	t	2	2,475	5.200,00	12.870,00
Bauxita .....	t	2	2,475	1.300,00	3.217,50
TOTAL					16.087,50

TABELA VIII.4 PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO-G\$	VALOR - Cz\$
Ácido Sulfúrico	t	2	2,475	5.200,00	12.870,00
Bauxita .....	t	2	2,475	1.300,00	3.217,50
TOTAL					16.087,50



TABELA VIII.3 MUTAÇÃO DE VENDAS

FATURAMENTO MENSAL	VENDAS A VISTA	VENDAS A PRAZO-Cz\$	
		30 DIAS	60 DIAS
Cz\$ 3.690.000,00	Cz\$ 1.845.000,00		
		922.500,00	922.500,00
VALOR EQUIVALENTE		922.500,00	1.845.000,00
TOTAL DAS VENDAS A PRAZO			2.767.500,00
PREVISÃO PARA DESCONTOS DE DUPLICATAS			1.107.000,00
DUPLICATAS EM CARTEIRA OU COBRANÇA SIMPLES			1.660.500,00

O limite para desconto de duplicatas deve considerar 40,0% do total das vendas a prazo

Com relação a política de vendas, considerar:

- Vendas a Vista: 50,0%
- Vendas c/ 30 dias: 25,0%
- Vendas c/ 60 dias: 25,0%

IX. CUSTOS E RENTABILIDADE

9.1 CUSTOS

Utilizando a sua capacidade plena de produção, a empresa terá seus custos totais estimados em Cr\$ **11.532.316,00**. Os custos fixos corresponderão a Cr\$ **2.189.008,40** enquanto que os custos variáveis estão estimados em Cr\$ **9.434.308,00**

TABELA IX.1 ESTIMATIVA DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR-Cr\$
<b>CUSTOS FIXOS</b>		<b>2.189.008,40</b>
Honorários da Diretoria .....	Tabela IV.2	342.000,00
Salários do Pessoal da Administração .....	Tabela IV.2	246.000,00
Encargos Sociais .....	50% s/salários P.Administ.	123.000,00
Depreciações .....	Tabela IX.2	473.600,00
Seguros .....	Estimativa	85.000
Juros sobre empréstimos a L.Prazo ..	6,00% a.a. s/Cr\$	312.603,62
Remuneração s/Capital Próprio .....	12% a.a. s/Cr\$	416.804,83
Despesas Gerais .....	Estimativa	190.000
<b>CUSTOS VARIÁVEIS</b>		<b>9.343.308,00</b>
Salários de Mão de Obra Direta .....	Tabela IV.2	342.000,00
Encargos Sociais .....	50% s/salários M.O.Direta	171.000,00
Matérias-Primas e M.Secundário .....	Tabela IV.1	2.316.600,00
Insumos .....	Estimativa	39.000,00
Impostos sobre Vendas (ICM) .....	Tabela IX.3	5.257.008,00
Comissão Sobre Vendas .....	2,0% s/Faturamento Total	885.600,00
Juros s/Empréstimos a Curto Prazo ..	2,5 s/Duplicatas Descontadas	332.100,00
<b>TOTAL</b>		<b>11.532.316,00</b>

TABELA Nº 2 - CÁLCULO DAS DEPRECIACÕES

DISCRIMINAÇÃO	VALOR-CR	VALOR RESIDUAL CR	VALOR LÍQUIDO R/DEPRECIACÃO CR	TAXA ANUAL %	VALOR TOTAL CR
Edificações Principais	2.000.000,00	500.000,00	1.500.000,00	5%	75.000,00
Edificações Secundárias	1.200.000,00	120.000,00	1.080.000,00	10%	108.000,00
Máquinas e Equipamentos	1.800.000,00	180.000,00	1.620.000,00	10%	162.000,00
Instalações Elétricas	300.000,00	30.000,00	270.000,00	10%	27.000,00
Equipamentos Segurança	80.000,00	8.000,00	72.000,00	20%	14.000,00
Móveis e Utensílios	140.000,00	14.000,00	126.000,00	10%	12.000,00
Veículos	500.000,00	125.000,00	375.000,00	20%	75.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>6.020.000,00</b>	<b>977.000,00</b>	<b>5.043.000,00</b>	<b>85%</b>	<b>473.600,00</b>

OBSERVAÇÕES:

DISCRIMINAÇÃO	VALOR RESIDUAL	VIDA ÚTIL
Edificações Principais	25,0%	20 anos
Edificações Secundárias	10,0%	10 anos
Máquinas e Equipamentos	10,0%	10 anos
Instalações Elétricas	10,0%	10 anos
Equipamentos Segurança	10,0%	5 anos
Móveis e Utensílios	10,0%	10 anos
Veículos	25,0%	anos



TABELA IX.3 DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO ICM

DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL Cz\$	ORIGEM (1)		VALOR DO ICM - Cz\$		VALOR TOTAL (ICM) Cz\$
		PARAIBA	OUTROS	PARAIBA	OUTROS	
Á. Sulfúrico	1.853.280,00	—	1.853.280,00		222.393,60	222.393,60
Bauxita	463.320,00		463.320,00		55.598,40	55.598,40
TOTAL DO CRÉDITO						277.992,00
DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL Cz\$	DESTINO (2)		VALOR DO ICM - Cz\$		VALOR TOTAL (ICM) Cz\$
		PARAIBA	OUTROS	PARAIBA	OUTROS	
S. Alumínio	44.280.000,00	4.428.000,00	39.852.000,00	752.760,00	4.782.240,00	5.535.000,00
TOTAL DO DÉBITO						

TOTAL DO ICM A RECOLHER: Cz\$ 5.257.008,00

(1): Bauxita (Estado do Pará)  
Ácido Sulfúrico (Estado de São Paulo, M. Gerais, Pernambuco)

(2) Estado da Paraíba: 10,0%  
Outros Estados: 90,0%



## 2.2 RENTABILIDADE

Utilizando a sua capacidade plena de produção, a empresa apresentará um lucro anual equivalente a Cr\$ 32.747.684,00

### a) ÍNDICES DE RENTABILIDADE:

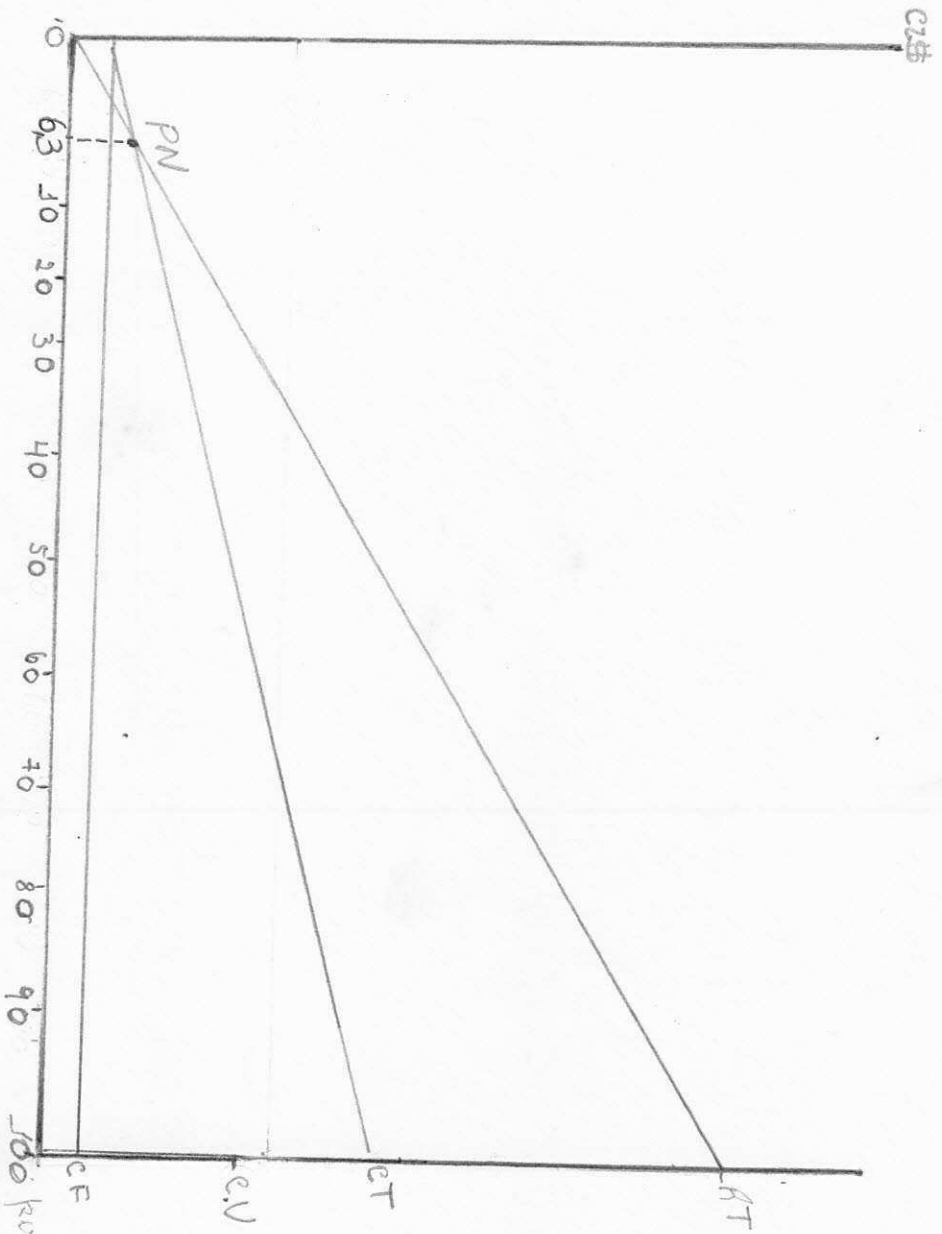
LUCRO/ INVESTIMENTO TOTAL:	Cr\$ 32.747.684,00	/Cr\$ 8.683.434,00	= 377 %
LUCRO/ CUSTOS TOTAIS:	Cr\$ 32.747.684,00	/Cr\$ 11.532.316,00	= 283 %
LUCRO/ RECURSOS PRÓPRIOS:	Cr\$ 32.747.684,00	/Cr\$ 3.473.373,60	= 942 %
LUCRO/ FINANCIAMENTO:	Cr\$ 32.747.684,00	/Cr\$ 5.210.060,40	= 628 %
LUCRO/ FATURAMENTO ANUAL:	Cr\$ 32.747.684,00	/Cr\$ 44.280.000,00	= 74 %

### b) PONTO DE NIVELAMENTO

$$U = \frac{CF}{RT - CV} = \frac{2.189.008,40}{44.280.000, - 9.343.308,00} = 6,3 \%$$

c) PONTO DE NIVELAMENTO

GRÁFICO



500 m de altura da produção

TABELA IX.4 DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO

DISCRIMINAÇÃO		TOTAL ANUAL = CzR
<b>I LUCRO</b>		
1.1	RECEITA TOTAL .....	<u>33.638.088,00</u>
1.2	CUSTOS TOTAIS (exclusiva Depreciações e Remuneração do Capital Próprio)	44.280.000,00
		10.641.912,00
<b>II DISTRIBUIÇÃO</b>		
2.1	<u>PARCELAS COMPROMETIDAS</u>	<u>1.940.719,90</u>
2.1.1	Remuneração do Capital Próprio .....	416.804,83
2.1.1.2	Amortização do Empréstimo e Longo Prazo .....	1.302.515,16
2.1.1.3	Imposto de Renda (ISCENTO) .....	
2.1.1.4	PIS (0,5% s/Faturamento Anual) .....	211.400,00
2.1	<u>PARCELAS DISPONÍVEIS</u>	<u>35.841.098,00</u>
2.2.1	Depreciações .....	473.600,00
2.2.2	Fundo de Reserva (8,0%) .....	2.619.814,70
2.2.3	Saldo Disponível .....	32.747.684,00



X. ESQUEMA DE FINANCIAMENTO

Para a implantação da empresa, serão necessários recursos financeiros no valor de Cr\$ 8.683.434,00

Dezta total, serão mobilizados recursos próprios no montante de Cr\$ 3.473.373,00 ou seja 40,0% e o restante será obtido através de financiamentos a longo prazo junto ao POC-Programa de Operações Conjuntas, através do Banco do Estado da Paraíba S/A-PARAIBAN, pelo prazo de 6 anos, sendo 2 anos de carência e 4 anos de amortização.

TABELA X.1 CALENDÁRIO DE INVERSÕES E DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

DISCRIMINAÇÃO	TRIMESTRE			VALOR TOTAL Cr\$
	I	II	III	
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	648.050,00	2.325.000,00	3.170.000,00	6.143.050,00
Área Industrial .....	20.000,00			20.000,00
Serviços de Terraplenagem	3.000,00			3.000,00
Despesas de Organização..	50,00			50,00
Edificações Principais ...	600.000,00	1.200.000,00	200.000,00	2.000.000,00
Edificações Secundárias ..		600.000,00	600.000,00	1.200.000,00
Maquinaria e Equipamentos..		500.000,00	1.300.000,00	1.800.000,00
Instalações Elétricas ...			300.000,00	300.000,00
Instalações Segurança ...				
Móveis e Utensílios .....			80.000,00	80.000,00
Veículos .....			140.000,00	140.000,00
Eventuais .....	25.000,00	25.000,00	500.000,00	500.000,00
<u>CAPITAL-DE-TRABALHO</u>	<del>648.050,00xxx</del>	<del>xxxxxxxxxxxxx</del>	2.540.384,00	2.540.384,00
<b>TOTAL DAS INVERSÕES</b>	<b>648.050,00</b>	<b>2.325.000,00</b>	<b>5.710.384,00</b>	<b>8.683.434,00</b>
<u>MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS</u>				
Recursos Próprios .....	259.220,00	930.000,00	2.284.153,60	3.473.373,60
Financiamento .....	388.830,00	1.395.000,00	3.426.230,40	5.210.060,40
<b>TOTAL DOS RECURSOS</b>	<b>648.050,00</b>	<b>2.325.000,00</b>	<b>5.710.384,00</b>	<b>8.683.434,00</b>

## CONCLUSÃO

Considerando que para atingir meu ideal, foi necessário atravessar os momentos difíceis, chego a conclusão de que muito valeu o meu esforço. Para o acompanhamento dessa tarefa precisei de orientação dos professores, pesquisas bibliográficas, dos conhecimentos adquiridos em sala-de-aulas e durante a realização prática do estágio.



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
PROGRAMA DA DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I  
C.HORÁRIA: 75  
CRÉDITOS : 05  
ANO/SEM: 82.02

1. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

- 1.1. Elementos e processo
- 1.2. Comunicação verbal e não verbal
- 1.3. Comunicação de massa

2. MODALIDADES DA LINGUAGEM

- 2.1. Linguagem verbal e não verbal
- 2.2. Linguagem intelectual e afetiva
- 2.3. Linguagem padrão
- 2.4. Linguagem escrita
- 2.5. Linguagem culta, coloquial e popular
- 2.6. Linguagem técnica

3. NOÇÕES GERAIS DE ORTOGRAFIA

4. MORFO - SINTAXE

- 4.1. Radicais gregos e latinos
- 4.2. Prefixos gregos e latinos
- 4.3. Origens da anigma
- 4.4. Palavras de formação erudita e popular
- 4.5. Famílias etimológicas
- 4.6. Processos sintáticos
- 4.6.1. Sintaxe de regência
- 4.6.2. Sintaxe de concordância
- 4.6.3. Sintaxe de colocação

5. NOÇÕES GERAIS DE SEMÂNTICA

- 5.1. Conotação e denotação
- 5.2. Áreas semânticas Convergentes
- 5.3. Áreas semânticas divergentes
- 5.4. Esferas semânticas
- 5.5. Linguagem figurada

6. PRÁTICAS DE TEXTOS

- 6.1. Exploração programática
- 6.2. Exploração ideológica
- 6.3. Exploração semântica
- 6.4. Exploração gramatical
- 6.5. Exploração estilística

7. PRÁTICA DE REDAÇÃO

- 7.1. Redação literária
- 7.2. Redação técnica

BIBLIOGRAFIA:

- BELTRÃO, Odacir. Correspondência. 15ª Edição - São Paulo, Editora Atlas S.A. 1977
- BERLO, David. K. O Processo da Comunicação. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Fundo de Cultura. S.A. 1972
- BECHARA, Ivanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 23ª Edição São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1978.
- CUNHA, Celso Ferreira da Gramática da Língua Portuguesa. 2ª Edição. Rio de Janeiro, FENAME, 1975.
- GARCIA, OTHON M. Comunicação Prosa Moderna. 7ª Edição, Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- LUFT, Celso Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Porto Alegre Editora OBO, 1976.
- Novo Guia ortográfico. 6ª Edição. Porto Alegre, Editora Globo 1977.
- Santos, Velnyr e Carvalho, Adão e Língua Nacional, Teoria, Textos, testes. Gráfica e Editora do Professor Gaúcho LTDA.

*Joana Moraes*  
SECRETARIA



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
PROGRAMA DA DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA I  
CRÉDITOS: 04 C. HORÁRIA: 60  
ANO/SEM: 82.02

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

1. Personal Pronouns
2. Auxiliary verbs
3. Verb Tense (Simple Perfect, Conditional)
4. Position and Comparison of Adjectives and adverbs
5. Countable and uncountable nouns
6. Definite and indefinite articles
7. Tag Endings
8. Prepositions
9. Common Two-Word verbs
10. Reported Speech
11. Passive verbs
12. 'Ing' forms (gerund and Present Participle)
13. Spelling Rules
14. Reading of Texts
15. Study on ways of writing letters.

BIBLIOGRAFIA:

1. Let's Have Fun - Book, 1,2 - YÁZIGI
2. Let's Learn English - Books 1,2,3,5 - Wright/van
3. Situational English - Books 1,2,3
4. Graded Exercises in English - Books, Robert J. Dixon
5. A New Approach to English - Books, Alexandre Ely

*fourstones*  
SECRETARIA



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
PROGRAMA DA DISCIPLINA MATEMÁTICA I  
CRÉDITOS : 04  
C.HORÁRIA : 60  
ANO/SEM : 82.02

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

#### UNIDADE I: REVISÃO

- 1.1. Números reais
  - 1.1.1. Transformações de frações em números decimais
  - 1.1.2. Transformações de números decimais em frações
  - 1.1.3. Cálculo de valor de expressões numéricas
  - 1.1.4. Cálculo de porcentagem
  - 1.1.5. Potenciação
- 1.2. Valor numérico de expressões algébricas
- 1.3. Operações com expressões algébricas
  - 1.3.1. Adição, subtração, multiplicação e divisão de expressões literais
  - 1.3.2. Produtos notáveis
  - 1.3.3. Fatoração
  - 1.3.4. Simplificação
  - 1.3.5. Exercícios especiais
- 1.4. Equações de 1º grau
- 1.5. Inequações de 1º grau
- 1.6. Equações de 2º grau
  - a) Equações completas
  - b) Equações incompletas
- 1.7. Sinal do trinômio de 2º grau
- 1.8. Inequações de 2º grau
- 1.9. Sistemas de equações de 1º grau
- 1.10. Logaritmos

#### UNIDADE II - CONJUNTOS

- 2.1. Conceitos e notações
- 2.2. Subconjuntos
- 2.3. Igualdade de conjuntos
- 2.4. Subconjunto definido por uma propriedade
- 2.5. Operações com conjuntos: união, interseção, diferença, complementação e produto cartesiano. Diagrama de Euler Venn
- 2.6. Conjunto das partes de um conjunto
- 2.7. Conjuntos numéricos importantes: naturais, inteiros, racionais, reais, intervalos, números complexos e princípios da indução finita.
- 2.8. Representação geométrica do conjunto  $\mathbb{R}$
- 2.10. Valor absoluto de um número real
- 2.11. Aplicações:
  - a) Números de elementos de conjunto
  - b) Espaços amostrais - Eventos

#### UNIDADE III - RELAÇÕES

- 3.1. Par ordenado
- 3.2. Sistema cartesiano ortogonal
- 3.3. Relações binária
- 3.4. Domínio e imagem

- 3.5. Relação inversa
- 3.6. Propriedades

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

#### UNIDADE IV - FUNÇÕES

- 4.1. Conceito de função
- 4.2. Definição
- 4.3. Igualdade de funções
- 4.4. Notação das funções
- 4.5. Domínio e imagem
- 4.6. Operações com funções: soma, produto quociente
- 4.7. Considerações sobre o domínio de um função
- 4.8. Representação gráfica

#### BIBLIOGRAFIA:

Mederico - Matemática p/Economia, administrações e ciências contábeis  
Taro - Yamone: Matemática p/Economia - Vol. I  
Benedto Castrucci - Elem. Teoria dos conjuntos  
Gelsa Iezzi - Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. I

*Rouven*  
SECRETARIA



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
PROGRAMA DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA I  
C.HORÁRIA: 60hs/aulas - CRÉDITOS: 04 - ANO/SEM: 82.02

UNIDADE I - TRABALHO: Atividade Humanas

- 1.1. O Homem
  - o trabalho
  - a consciência
  - o conhecimento
- 1.2. A Sociedade

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

UNIDADE II- DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E A TEORIA ECONÔMICA

- 2.1. Fim do Feudalismo
- 2.2. O início do Capitalismo
  - Adam Smith
  - David Ricardo

UNIDADE III-A TEORIA ECONÔMICA NEOCLÁSSICA (MARGINALISMO)

- 3.1. A Ciência Econômica
  - Considerações preliminares
  - A Economia política uma ciência social
  - Conceito e importância da Economia
  - O objeto e a extensão da Economia
  - A Economia e suas ligações com outras ciências
  - O método na Ciência Econômica
- 3.2. Os Bens Econômicos
  - Conceitos fundamentais de Bens(mercadorias e serviços)
  - Os bens livres e os bens econômicos
  - A classificação dos bens econômicos
- 3.3. A Riqueza
- 3.4. O Sistema Econômico
  - Conceito e elementos fundamentais
  - Fatores de produção
  - Composição do capital empregado na produção
  - Estrutura de um sistema Econômico
  - O funcionamento de um Sistema Econômico
    - a geração dos fluxos
    - a produção de insumos e bens finais
    - característica dos fluxos: real e nominal
    - determinação dos agregados(produto e valor bruto da produção
  - A circulação no sistema econômico

BIBLIOGRAFIA:

Introdução à Economia - A.Castro e C.Lessa  
História das Doutrinas Econômicas - Paul Hugon  
Introdução à Economia - José Paschoal Rossetti

*Luiz Soares*  
SECRETARIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE DIREITOS E SOCIOLOGIA  
CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DA DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I  
C. HORÁRIA: 45  
CRÉDITOS: 03  
ANO: 82  
SEMESTRE: 02

### Conteúdo Programático

#### Unidade I

- 1 - A vida Econômica e a vida em sociedade
- 2 - Divisão do trabalho
- 3 - Tipos de Economia
- 4 - A empresa industrial e as relações industriais
- 5 - Desenvolvimento econômico do Brasil

#### Unidade II

- 1 - Sociologia Política
- 2 - Tipos de Sistema Político
- 3 - Instituições Políticas e comportamento político contemporâneo
- 4 - Classes e partidos político
- 5 - Política nos países em desenvolvimento
- 6 - Transformações Políticas e Sociais no Brasil

#### Unidade III

- 1 - Educação
- 2 - A Educação na Sociedade Moderna
- 3 - A expansão da educação
- 4 - Valor da educação para o progresso social
- 5 - Educação e sua evolução no Brasil

#### Unidade IV

- 1 - Religião e Moridade
- 2 - Função da Religião



- 3 - A Igreja e a Religião
- 4 - A função da Igreja
- 5 - A Religião e a Ordem Social

Unidade V

- 1 - População e Sociedade
- 2 - Estrutura Social e População
- 3 - Distribuição da população
- 4 - Concentração da População em áreas urbanas
- 5 - A população nos países em desenvolvimento
- 6 - Crescimento populacional, urbanização e desenvolvimento
- 7 - Migrações, Fertilidade, Mortalidade

B I B L I O G R A F I A

- BOTTORRE, T. B. - Introdução a Sociologia - Zahar  
São Paulo 1978
- CHINOY, Ely - Sociedade uma introdução a Sociologia
- JUAREZ, Rubens Brandão Lopes - Desenvolvimento e Mudança Social  
Editora Nacional S. Paulo
- MORRISH, Ivor - Sociologia da Educação - Zahar Rio de Janeiro
- RIGOL, Pedro Negre - Sociologia do Terceiro Mundo. Petropolis,  
1977

*huythos*  
SECRETARIA

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS, LETRAS E ECONOMIA DE PATOS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E DIREITO

CURSO: ECONOMIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA CIÊNCIA

CRÉDITOS: 03

C. HORÁRIA: 45

ANO: 82

SEMESTRE: 02

Unidade I - Introdução ao estudo de Metodologia da Ciência

3. 1. Evolução da Ciência
3. 2. Metodologia da Ciência
3. 3. Metodologia das Ciências

Unidade II - O conhecimento e o Saber

2. 1. Conhecimento Empírico
2. 2. Conhecimento Científico
2. 3. Conhecimento Filosófico
2. 4. Conhecimento Teológico
2. 5. O saber

Unidade III - Funções da Língua

3. 1. Função Informativa
3. 2. Função Valorativa
3. 3. Função Diretiva
3. 4. Conceito de lógica e seus elementos
3. 5. Sentenças Declarativas
3. 6. Sentenças Simples
3. 7. Sentenças Compostas
3. 8. Sentenças Singulares
3. 9. Sentenças Gerais

Unidade IV - Argumento

4. 1. Simbolização de Argumento
4. 2. Teste de Fen Swoop
4. 3. Diagrama de Venn

Unidade V - Método Dedutivo

5. 1. Argumentos dedutivos
5. 2. Regras de dedução
5. 3. Regras de equivalencia
5. 4. Dedução de argumentos

Unidade VI - Método Indutivo

6. 1. Argumentos indutivos
6. 2. Introdução p/ analogia
6. 3. Introdução p/ enumeração
6. 4. Indução p/ eliminação

Unidade VII - Método Hipotético - Dedutivo

7. 1. Formação e Critério de aceitabilidade de hipóteses

Unidade VIII - Explicações Científicas

8. 1. Explicações monológico - dedutivo
8. 2. Explicações teogicas
8. 3. Explicações probabilísticas

Unidade IX - Leis e Teorias Científicas

9. 1. Características das Leis
9. 2. Aceitabilidade das Leis
9. 3. Tipos de Leis
9. 4. Teorias Científicas

BIBLIOGRAFIA      BÁSICA

- Hegemberg L - Explicações Científicas  
Hempel, C. G. - Filosofia da Ciência Natural  
Samon, W - Lógica  
Skyrmos, B - A Conduta na Pesquisa  
Xarvo, L. A. e Bervian, P. A. - Metodologia Científica  
Jolivet, R. - Tratado de Filosofia  
Edição dos autores - Metodologia da Ciência  
Laparie, - Z - Metodologia da Ciência (apostila)

*Romy Moraes*  
SECRETARIA



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

C. HORÁRIA: 75                   LÍNGUA PORTUGUESA II  
CRÉDITOS : 05  
ANO : 83  
SEMESTRE : 01

UNIDADE I

- I. 0. Estrutura sintática da frase.
  - 1. 1. Frase, período, oração
  - 1. 2. Frase de situação
  - 1. 3. Frases nominais
- 2. 0. Processos sintáticos
  - 2. 1. Coordenação e subordinação
  - 2. 2. Falsa coordenação
  - 2. 3. Coordenação, correlação e paralelismo
- 3. 0. Organização do período
  - 3. 1. Relevância da oração principal
  - 3. 2. Escolha da oração principal
  - 3. 3. Período tenso e período frouxo
- 4. 0. Indicação das circunstâncias
  - 4. 1. Causa, consequência, fim
  - 4. 2. Tempo, progressão, oposição
  - 4. 3. Vocabulário da área semântica das circunstâncias
- 5. 0. Feição estilística da frase
  - 5. 1. Estilo
  - 5. 2. Tipos de frase quanto ao estilo
- 6. 0. Vocabulário
  - 6. 1. Palavras e idéias
  - 6. 2. Polissemia e contexto
  - 6. 3. Denotação e conotação
  - 6. 4. Polarização e polissemia
- 7. 0. O parágrafo como unidade de composição
  - 7. 1. Tópico frasal
  - 7. 2. Parágrafo descritivo
  - 7. 3. Parágrafo narrativo
  - 7. 4. Parágrafo dissertativo
- 8. 0. Prática de redação



8.1. Redação literária

8.2. Redação técnica

9.0. Práticas textos

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

BIBLIOGRAFIA:

BECHARA, Evanildo, Moderna Gramática Portuguesa - 23ª Edição  
São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978

Beltrão, Idacir. Correspondência 15ª edição. Rio de Janeiro  
Editora Atlas S.A. 1977

Cunha Celso. Gramática de Português Contemporâneo, 6ª Edição  
Belo Horizonte. Editora Bernardo Alvarez. 1976

Câmara Junior J. Mattoso. Expressão Oral e Escrita, 3ª Edição  
São Paulo J.Uzon + Editor 1972

Luft, Celso Pedro. Moderna Gramática Brasileira. Porto Ale-/  
gre. Editora Globo, 1976

Garcia, Othón M. Comunicação em prosa Moderna. 7ª Edição. Rio  
de Janeiro, Editora da Fundação Getulio Vargas, 1978

Dantas, José Maria de Souza e Moreira, Almir. Linguagem, Li-/  
teratura comunicação. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Al-  
ves, Editora S.A. 1975.

*Francisco Alves*

SECRETARIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA II

CRÉDITOS: 04

C. HORÁRIA: 60

ANO: 83

SEMESTRE: 01

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

1.0. - DIALOGUES

1.1. - Friends

1.2. - Who's going to pay the bill?

1.3. - Robert's Family

1.4. - At home

1.5. - At Robert's Place

1.6. - At the Table

1.7. - In the Garden

1.8. - Visiting Robert

1.9. - At School

1.10.- In the Front Yard

1.11.- Studing at Frank's Place

1.12.- Going to the Movies

1.13.- At The Snack Bar

1.14.- Tarzan on a poultry farm

1.15.- Zip's First Flight

1.16.- Somebody is Boasting about His Experience

1.17.- Next Time He'll Wear Swimming Trunks

1.18.- A Man to Man Talk

2.0. - TEXTS

2.1. - Mr. Pep's Superstition

2.2. - A Funny Phone Call

2.3. - Riding The SÃO PAULO Subway

2.4. - It Was Zip's Fault

2.5. - An Amazonian Adventure

2.6. - Zip Messes up Mr. Pep's Interview in a TV Studio

2.7. - A Surprise Poster For Zip

2.8. - American Names

2.9. - Virginia White

2.10.- The House Where Mr. and Mrs. Millers Live

2.11.- At the Grocery Store

- 2.12.- Introductions Greeting Leave - Taking
- 2.13.- The Movies
- 2.14.- What is the Object?
- 2.15.- A Telephone Conversation
- 2.16.- A Ride On a Bus
- 2.17.- At the Doctor's Office
- 2.18.- Education in the United States

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 1961

3.0 - LETTERS

- 3.1.- A Letter For Virginia
- 3.2.- My Dear Diary
- 3.3.- A Letter For Zip
- 3.4.- A Letter For Jim
- 3.5.- A Letter From Mary to Her Brother Tom
- 3.6.- Personal Letters

*Amstover*  
SECRETARIA



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS

FACEP - FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

DISCIPLINA : MATEMÁTICA II

CODIGO: 01

CREDITOS: 04 ( quatro) - 60 horas/aulas

ANO: 1983 SEM/01

UNIDADE I - FUNÇÕES USUAIS

1.1 Funções do 1º grau: constante, identidade, linear e afim

1.1.1 Gráfico

1.1.2 Imagem

1.1.3 Coeficientes da função afim

1.1.4 Zeros da função afim

1.1.5 Funções crescentes e decrescentes

1.1.6 Teorema

1.1.7 Sinal de uma função

1.1.8 Sinal da função afim

1.2 Função valor absoluto

1.3 Função quadrática

1.4 Função polinômio

1.5 Função racional

1.6 Função exponencial

1.7 Função logarítmica

UNIDADE II - MATRIZES E DETERMINANTES

UNIDADE III GEOMETRIA ANALÍTICA

BIBLIOGRAFIA:

- 1º) MEDEIROS - Matemática P/ Economia, Administração e Ciências Contábeis Vol. II.
- 2) TARO Yamone: Matemática P/ Economia Volume II.
- 3) GELSA IEZZI : Fundamentos de Matemática Elementar Vol. I e III.

*Rosa Hovos*  
SECRETARIA



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

PROGRAMA DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

C.HORÁRIA: 60 hs/AULAS- CRÉDITOS: 04 - ANO/SEM: 83.01

I-INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

I.1. PROCURA

- a) definição, escala, exemplo e representação gráfica
- b) procura individual e coletiva, exemplo e representação gráfica
- c) mudança na procura e na quantidade procurada, exemplo e representação gráfica
- d) bens complementares e bens substitutos
- e) elasticidade da procura

II-OFERTA

- a) definição, escala, exemplo e representação gráfica
- b) mudança na oferta e na quantidade oferecida, exemplo e representação gráfica.
- c) elasticidade da oferta

III-EQUILÍBRIO DE MERCADO

- a) preço, quantidade e ponto de equilíbrio
- b) exemplo e representação gráfica

IV - TEORIA DO CONSUMIDOR

- a) a lei da utilidade marginal decrescente
- b) a sobra do consumidor
- c) exemplo e representação gráfica

V - CUSTOS E RECEITA

- a) custos fixos
- b) custos variáveis
- c) custos unitários
- d) custo médio e marginal
- e) equilíbrio da firma

II - INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA

- a) a renda nacional - RN
- b) o produto nacional líquido - PNL
- c) o produto nacional bruto - PNB
- d) o produto interno bruto --PIB

II-II-RENDA, CONSUMO, POUPANÇA E INVESTIMENTO

- a) determinação da renda pelo consumo e pelo investimento
- b) as propensões a consumir e a poupar

III- O SISTEMA MONETÁRIO - FINANCEIRO

- a) as funções da moeda, suas origens tipos e características
- b) meio circulante e meios de pagamento
- c) a necessidade de recursos monetários
- d) bancos comerciais, banco central e intermediário financeiros

IV - COMÉRCIO INTERNACIONAL

- a) o balanço de pagamento internacional
- b) o comércio internacional e a teoria de vantagens comparativas

V - NOÇÕES DE DESENVOLVIMENTO.

*João Moura*  
SECRETARIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II.

C. HORÁRIA: 45

CRÉDITOS : 03

ANO/SEM : 83.01

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE P. TOR.  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

UNIDADE I -

METODOLOGIA SOCIOLÓGICA

- a) Método Indutivo
- b) Método Dedutivo
- c) Método Comparativo
- d) Método Histórico
- e) Método Estatístico

UNIDADE II -

TEORIA SOBRE PESQUISA

- a) Tipos de pesquisa
- b) Preparação da pesquisa
- c) Amostragem
- d) Princípio de amostragem
- e) Prática de amostragem

UNIDADE III -

TEORIA SOBRE SOCIOMETRIA

- a) Histórico
- b) Preparação de grupos sociométricos
  - para categoria funcional
  - heterogênea
- c) Aplicação dos testes sociométricos
- d) Retroalimentação dos testes

UNIDADE IV -

A partir da IV UNIDADE, iniciaremos os primeiros contatos, para elaboração da pesquisa.

Zoneamento da cidade

Eleição da Zona a ser pesquisada

O objetivo da pesquisa

Cadastro Municipal da cidade

Detalhamento da Zona a ser pesquisada

Escolha do pessoal para as diversas a tividades da pesquisa.

PESQUISAS INDIRETAS :

FATOR HISTÓRICO

Levantamento histórico da cidade de Patos

SETOR SOCIAL

Estudo introdutório das classes sociais ' da cidade de Patos.

SETOR ECONÔMICO FINANCEIRO

Detalhamento das atividades econômicas-fi nanceiras da cidade de Patos.

SETOR EDUCACIONAL

Levantamento do amplo campo educacional ' da cidade de Patos.

SETOR TRANSPORTE

Levantamento e cadastramento da situação de comunicação viária da cidade de Patos. De posse de todos os dados da pesquisa in direta efectuar-se-a um diagnóstico da ci dade, enquanto o pessoal agregado a pes - quisa do campo, determina juntamente com os demais a localidade a ser pesquisada. A pesquisa terá um caráter de levantamen to Sócio-Econômico da cidade de Patos, de monstrando alguns cantos de estrangulamen tos que existem na cidade ao âmbito de ' pesquisado.

*houm Moraes*  
SECRETARIA



- UNIDADE I - Introdução ao estudo da psicologia  
 A psicologia como ciência do comportamento  
 - Conceito objeto  
 - Métodos de estudo  
 - Divisão e campo de aplicação
- UNIDADE II - Diferenças individuais de capacidade  
 - Inteligência, conceito e classificação  
 - Conceito de Q.I  
 - Os testes: problemas de medida de capacidade  
 - Distribuição da inteligência na população  
 - Capacidade geral e capacidade específica  
 - Predição do êxito: testes de aptidão  
 - Significado da Inteligência no comportamento  
 - Funções: Sensação, percepção, atenção e memória  
 - Pensamento, raciocínio e imaginação
- UNIDADE III - Motivação:  
 - Orígenes e desenvolvimento dos motivos  
 - Principais motivos humanos  
 - Classificação dos motivos  
 - Intensidade dos motivos
- UNIDADE IV - Ajustamento e desajustamento  
 - Dimensão do sentimento  
 - Frustração  
 - Mecanismo psíquicos de ajustamento  
 - Orientação
- UNIDADE V - Sentimento e emoção  
 - Dimensão do sentimento  
 - Simpatia e empatia  
 - Conceituações  
 - Expressão e motivação
- UNIDADE VI - Personalidade  
 - Descrição dos traços  
 - Julgamento  
 - Testes e medidas de personalidade  
 - Integração dos traços de personalidade  
 - Conclusão: O que é personalidade.

BIBLIOGRAFIA:

- Psicologia - Roberto S. Woodworth  
 Psicologia - Henry Garret  
 Introdução à Psicologia - Lúcio Flávio Campos  
 Grandes Experimento em Psicologia - Henry Garret  
 Psicologia da Aprendizagem - Dinah Martins de Sousa Campos

*Dina Moura*  
 SECRETARIA



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

PROGRAMA DA DISCIPLINA: ESTATÍSTICA I

C.HORÁRIA: 60 - CRÉDITOS: 04 - ANO/SEM: 83.02

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 01) ESTATÍSTICA - Síntese histórica e seus períodos. objeto e método. Domínio lógico e aplicações. Definição.
- 02) CONCEITOS BÁSICOS - Números absolutos e relativos. Noção de conjunto, universo e grupo. Levantamento estatístico.
- 03) OBSERVAÇÃO DE DADOS: Medidas, unidades e coletas de dados. Agrupamentos, ordenação e tabulação. Cômputo e apuração. Organização das pesquisas.
- 04) ORGANIZAÇÃO DE DADOS: Noções básicas, frequências, classes das frequências, Séries estatísticas. Distribuições de frequências. Classificação, caracterização e tipos de distribuições empíricas.
05. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA- Princípios gerais e classificação . Histogramas, polígono de frequência, curva de frequência e ogiva. Outros tipos de gráficos.
- 06) MEDIDA DE POSIÇÃO - Definição, classificação e interpretação. Teoria dos promédios: médias, separatrizes e dominantes. Aspectos analítico, gráfico e prático.
- 07) MEDIDA DE DISPERSÃO - Definição, classificação, interpretação. Medidas em dados grupados e não grupados: intervalo total, intervalo semi-quartil, afastamento médio, desvio padrão, correções e coeficientes. Prova de CHERLIER. Medidas de assimetria e curtose.
- 08) NÚMEROS ÍNDICES - Distribuição lógica, elementos e finalidades. Índices teóricos, fundamentos, expressões e propriedades. Índices práticos, ponderação e comparação. Escolha e fixação de tipo, de época e de elemento.
- 09) AJUSTAMENTO: Problema geral. Métodos e ajustamento: método dos mínimos quadrados. Ajustamento da linha reta, de uma parábola.

*Isaura Soares*  
SECRETARIA

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS

FACEP- FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

DEPARTAMENTO DE MATEMATICA

DISCIPLINA: MATEMATICA III

CODIGO: 01

CREDITO: 04 (quatro) - 60 horas/aulas

ANO: 1983 SEM/ 02

UNIDADE I - FUNÇÕES TRIGONOMETRICAS

UNIDADE II- LIMITES

UNIDADE III -CONTINUIDADE

UNIDADE IV - CALCULO DIFERENCIAL- FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL

- a) Definição da primeira derivada
- b) Aplicação da primeira derivada em Economia e Administração

BIBLIOGRAFIA:

- 1) JEAN E. WABER - Matematica p/ Economia e Administração
- 2) TARO Yamane : volume II - Matematica P/ Economistas
- 3) APOSTILA PARA FUNÇÕES TRIGONOMETRICAS

*h. m. Soares*  
SECRETARIA



PROGRAMA DA DISCIPLINA

C.HORÁRIA:60

CONTABILIDADE GERAL I

CRÉDITOS :04

I - PARTE INTRODUTÓRIA

ANO :83

1.1 - Coisa - Bens - Bens economicos

SEMESTRE :02

1.2. -Necessidades 'Conceito e Classificação

1.3.- Ciência Contábil

1.4. -Objeto ou campo de aplicação da Contabilidade

1.5.- Conceitos da Contabilidade

1.6. -Resumo histórico da evolução da Contabilidade

1.7. -A importância da contabilidade para o Economista

1.8.- Finalidades da Contabilidades. A Contabilidade como instrumento Gerencial.

II - PATRIMÔNIO

2.1.- Conceitos de Patrimônio - Conceito de Capital

2.2.- Ativo e Passivo - Conceito

2.3.- O passivo como fonte de capitais- Capitais Próprios de /  
Terceiros.  
Débitos de Financiamentos e Funcionamento.

2.4.- O ativo como investimento ou Aplicações de Capitais.

Classificação - Bens - Créditos de Funcionamento e Financiamento.

2.5.- Classificação dos valores Ativos: Imobilizado-Disponível/  
Realizável - Pendências - Compensações.

2.6.- Classificações dos valores Passivos: Não Exigível-Exigível/  
vele -Pendências. Compensação.

2.7.- Situação Líquida Patrimonial.

2.8.- Aspectos: Jurídico. econômico. Administrativo e contábil  
de Patrimônio. Apresentação gráfica dos componentes pa- /  
trimoniais.

2.9.- Comparação dos investimentos ou aplicações de capitais /  
nas empresas mercantis, industriais, extrativas, de trans-  
portes, prestação de serviços, etc.

2.10- Exercícios práticos de fixação.

III - GESTÃO

3. 1.- Conceito de Gestão - Gestão das aziendas com fins econômicos e fins ideais. Custos Impressos- Redito- Disposição gráfica.
- 3.2. - Características diferenciais da gestão das Aziendas / com finalidades econômicas e ideais.
3. 3. -Período administrativo- Exercício Financeiro- Regime de Caixa e de computancia.
3. 4.- Ato e Fatos Administrativos: Permutativos, Modificativos e Mistos.

IV - ORÇAMENTO - INVENTÁRIO

4. 1.- Conceito e Classificação
4. 2.- O Orçamento com plano administrativo
4. 3.- Inventário - Conceito - Classificação e Fases
4. 4.- Inventários permanentes - Custo médio - 1º que entra, 1º que sai. Último que entra, 1º que sai.

V - AMORTIZAÇÃO - DEPRECIAÇÃO - EXAUSTÃO

- 5.1. - Conceitos
- 5.2. - Diferenças entre AMORTIZAÇÃO E DEPRECIAÇÃO
- 5.3. - Critérios de Depreciação. Real. Teorias Especiais. / Normas legais sôbre depreciação. Depreciação direta e com Criação de Fundos de reintegração Critérios de Amortização.

VI - CONTAS

6. 1. - Conceito
6. 2. - Estrutura da Conta e Sistemas de Contas
6. 3. - Classificação
6. 4. - O plano de contas e sua importância. Elaboração de plano de contas.
6. 5.- Função das Contas.

BIBLIOGRAFIA:

Contabilidade Geral - Hilário Franco

Contabilidade Introdutória - EQUIPE DE PROFESSORES DA F.E.A.



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

da U. S. P.

Contabilidade Geral - ABILIO DA ROCHA VIANA

Contabilidade Superior - F. HERMANN JUNIOR

Contabilidade Geral DOMINGOS D'AMORE

Patrimônio - Balanço e análise - JOSÉ GERALDO DE LIMA

*Rosângela*

---

SECRETÁRIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
PROGRAMA DA DISCIPLINA: FINANÇAS I

CRÉDITOS: 04

C.HORÁRIA: 60

ANO/SEM : 83.02

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. A Ciência das Finanças entre as Ciências Sociais. A Ciência Econômica e a Ciência das Finanças. Setores Público e Privado da Economia. Objetivos da Política.
02. Origem e Conceito Geral das Finanças Públicas. Tipos Históricos de Organizações Financeiras. Ciências das Finanças e as relações econômicas. Caracteres teóricos e históricos da atividade financeira. Administração Financeira.
03. Conceituação de características das receitas públicas. Fontes essenciais das receitas públicas. Classificação das receitas públicas. Principais fontes de ingresso no Setor Público. Métodos de estimativa das receitas públicas.
04. Princípios fundamentais da tributação. Classificação geral dos tributos. Definição e natureza dos impostos. Finalidade e distinção dos impostos. Isenção à carga fiscal.
05. As taxas e contribuições de melhoria. A parafiscalização no direito brasileiro. Quadro institucional do sistema tributário brasileiro. Princípios de padronização tributária. A evasão de rendas e a sonegação fiscal.
06. Os elementos constitutivos da despesa pública. Conceito jurídico e financeiro das despesas públicas. O fenômeno das despesas públicas. O fenômeno do crescimento dos gastos públicos. Causas e limites ao crescimento dos gastos públicos. Efeitos econômicos e sociais dos gastos públicos.
07. Noções gerais de Orçamento Público. Conceitos tradicionais, modernos do orçamento. As diversas fases do processo orçamentário. Programação orçamentária. O orçamento como instrumento da administração pública.
08. A execução orçamentária. Instrumentos de controle da execução orçamentária. A universalidade dos orçamentos. Pluralidade de aspectos de orçamento. Legislação orçamentária brasi -



leira.

09. O orçamento e a planificação econômica. Instrumentos do orçamento por programas. Planejamento financeiro: bases políticas e econômicas. Análise de orçamento programas. Contrôlo externo da execução do orçamentária.
10. Os problemas financeiros de financiamento da execução pública. Conceito e definição de crédito público. Distinção entre CRÉDITO PÚBLICO E PRIVADO. Financiamentos: interno e externo. As poupanças voluntárias e as forçadas.
11. Quadro jurídico dos empréstimos públicos. Classificação dos empréstimos públicos. As técnicas dos empréstimos involuntários. Formas e características do crédito voluntário. Características gerais dos empréstimos compulsórios.
12. Comparação entre FINANÇAS PÚBLICAS E PRIVADAS. O financiamento das empresas privadas.

**BIBLIOGRAFIA:**

- Princípios de Finanças Públicas - Dalton, Hugh  
Direito Tributário - Santos, Manoel Lorenzo Dos  
Introd. à Ciência das Finanças - Balaciro, Eliomar

*Manoel Santos*  
SECRETARIA



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

DISCIPLINA - ANÁLISE MICROECONÔMICA - I

CARGA HORÁRIA - 75 HORAS/AULAS

CRÉDITOS - 05 (CINCO)

PERÍODO LETIVO 1983

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

SEMESTRE:02

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE: INTRODUÇÃO:

A microeconomia - Conceituação - Campos de estudos - história - Os pensadores econômicos - As tendências Literatúra - Metodologia Microeconômica - Microanálise - O crucial da Microeconomia - Comportamento econômico - Conflito econômico - Teorias- Produção e "Necessidade - Modelos econômicos - Unidades econômicos - Unidades econômicas - Conclusão Micro-análise" e Macroanálise.

II UNIDADE: TEORIA MICROECONÔMICA:

A atividade econômica - Origens das necessidades - "satisfação das necessidades e nível de vida- Os recursos e sua classificação - Característica dos recursos Recursos econômicos - Recursos livres- Versatibilidade Técnicas de produção - Teoria do preço e a disciplina econômica- A teoria do preço e o mundo real- Organização de um sistema econômico- Um modelo simplificado Economia estacionária.

III UNIDADE: OBJETIVIDADE DA TEORIA MICROECONÔMICA:

O objetivo da teoria- O problema da escassez-A função da Teoria Microeconômica - Mercados- Funções-Equilíbrio- Estática comparativa e Dinâmica - Análise dos "Equilíbrios Parcial e Geral- Economia Positiva e Normativa.

IV UNIDADE: DEMANDA. OFERTA E EQUILÍBRIO :

A demanda de um indivíduo por uma mercadoria - Lei da Demanda decrescente - Deslocamento na curva de demanda do indivíduo-A demanda do mercado por uma mercadoria - A oferta de uma mercadoria por produtor individual - A forma da curva da oferta- Variação na curva da oferta por produtor individual- A oferta de mercado para uma mercadoria-Equilíbrio - Tipos de equilíbrio - Variações na demanda e oferta-Variações no ""

IX UNIDADE: CUSTOS DE PRODUÇÃO:

Curva de custo total de curto prazo- Curva de custo unitário de curto prazo- A geometria das curvas de custo unitário de curto prazo- A curva de custo médio de longo prazo- A forma da curva de custo médio de longo prazo- A curva de custo marginal de longo prazo- A curva de custo total de longo prazo.

B I B L I O G R A F I A

- MILLER, Roger Leroy - Microeconomia: Teoria, - Ed. McGraw-Hill do Brasil S/P - 1981. Questões e Aplicações
- BILAS, Richard A. - Teoria Microeconômica - Cia. Ed. Forense São Paulo - 1972.  
(Uma Análise Gráfica)
- ATTIYEH, Ricard - Introdução Programada - Ed. Atlas S/A São Paulo - 1973.  
à Microeconomia
- SALVATORE, Dominick - Microeconomia (Resumo da Teoria) - Ed. McGraw-Hill do Brasil S/P 1977.
- SAMUELSON, P. A. - Introdução à Análise Microeconômica (2Vls) - Ed. (7ª) Edição AGIR - Rio de Janeiro 1973.
- HEILBRENER, R. L. - Introdução à Microeconomia - Zahar Editores Rio de Janeiro - 1971.
- ALBUQUERQUE, MARCOS Cíntra Cavalcante de - Introdução a Teoria Econômica - McGraw-Hill do Brasil (Ed.) S/P 1976
- LEFTWICH, Ricard H. - Sistema de Preços e a Locação dos Recursos - Ed. Pioneira (4ª Ed.) São Paulo - 1976

CERTIFICO que o presente PLANO DE CURSO foi aprovado pelo Departamento de Economia em sessão de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_/

*Rosângela*  
SECRETARIA



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

PROGRAMA DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

C. HORÁRIA: 60 CRÉDITOS: 04 ANO/SEM: 83.02

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

01. INTRODUÇÃO GERAL À ADMINISTRAÇÃO

- a) Esboço histórico da Administração
- b) Surgimento e desenvolvimento da Administração
- c) Conceitos Fundamentais

02. FAYOL-HENRY FAYOL

- a) Estudo Sistemático. Operações da Empresa e Princípios Administrativos

TAYLOR-FREDERICK TAYLOR

- b) Idéias p/ a administração e princípios administrativos
- c) Distinção entre TAYLOR e FAYOL

03. ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO CINÉTICA

- a) Surgimento e Experiências (Taylor e Fayol)
- b) Constituição das idéias e a organização - Escola de Administração Científica

04. ESCOLA DE RELAÇÕES HUMANAS

- a) Surgimento e experiências (Elton Mayo)
- b) Constituição das Idéias e as Funções da Empresa
- c) Relações Humanas, Industriais e Públicas

05. A ORGANIZAÇÃO BUROCRÁTICA

- a) Conceitos, Tipos de Poder, Características
- b) Classificação dos Sistemas Sociais

06. TEORIAS MODERNAS

- a) Origens e Consequências
- b) Escola Estruturalista
- c) Teoria das Organizações como sistema

07. SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO e a DECISÃO ADMINISTRATIVA

- a) Modelos e conceitos de sistema
- b) A tomada de decisão - racionalidade, tipos e técnicas

08. ORGANIZAÇÃO PARA A ADMINISTRAÇÃO

- a) A estrutura organizacional
- b) Departamentalização - definição e critérios

09. A ORGANIZAÇÃO E AS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

- a) Planejamento, Organização, Direção e Controle

10. Noções de Administração de Pessoal, Administração Pública, Administração Financeira, Administração Mercadológica e Administração da Produção.



B I B L I O G R A F I A :

- Princípios Administrativos - Henry Albers  
Administração Geral e Industrial - Henry Fayol  
Princípios de Administração - Frederick Taylor  
Organizações Modernas - Amitai Euzioni  
Elementos de Administração - Álvaro Porto Moitinho

*Alvaro Porto Moitinho*  
SECRETARIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

C.HORÁRIA: 04 - CRÉDITOS: 60Hs/aulas - ANO/SEM: 84.01

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

I - INTRODUÇÃO:

I.1. Características e o objetivo da História Econômica

II - A Economia pré-histórica: Características, as economias agrícolas e agro comerciais na antiguidade

- O Paleolítico
- O Neolítico

Organização Econômica da Antiguidade

- A economia egípcia
- A economia grega
- A economia romana

III- A economia Medieval

- As transformações econômicas da alta idade Média - características da Economia Feudal, processo, origem, relações econômicas do Feudalismo, produção e distribuição no sistema de Produção Feudal.
- As relações entre o Oriente e o Ocidente
- O desenvolvimento do feudalismo
- O comércio
- A formação da burguesia

IV- A Economia na Idade Moderna

- A formação do Estado Moderno.
- A expansão comercial europeia - característica da Revolução Comercial.
- O sistema mercantilista - Estrutura e funcionamento em diversos países Europeus
- O escravismo colonial na formação do mundo moderno
- A revolução industrial - Implicações sociais da industrialização, teorias econômicas.

V - A expansão do Industrialismo - Capitalismo, monopolista e Imperialismo.

- O progresso econômico dos Estados Unidos - União Soviética
- A economia mundial de 1870/1970 - A situação entre duas grandes guerras.
- A polarização econômica mundial - A planificação Econômica dos países no contexto mundial após guerra. Imperialismo, subdesenvolvimento, imperialismo, revolução na Técnica. O mundo atual.



B L I B L I O G R A F I A :

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

- CLARG, G. - A pré-história - Rio de Janeiro, Zahar, 1975 287-p.
- MATTOSO, Antonio C. História da Civilização. Antiguidade. Lisboa Ed. Sá da Costa - 1964. 579 p.
- GIORDAMI, M. Curtis - História da Grécia. Petrópolis. Ed. Vozes 1972. 518p. - História de Roma. Petrópolis. Ed. Vozes - 1965.
- BARK, W.C. Orígenes da Idade Média - Rio de Janeiro, Zahar 1977, 155p.
- PIRENNE, Henry - História Econômica e Social da Idade Média - São Paulo. Ed. Mestre Jen, 1973.
- MODGENT, Gerald A. - História Social e Econômica da Idade Média Rio de Janeiro, Zahar 1975
- WILLIAMS, Eric - Capitalismo e escravidão - Rio de Janeiro Ed. Americana - 1975, 295p.
- FRANK, A Gunder - Capitalismo e escravidão - Rio de Janeiro - 1977
- BOBB, M. - A evolução de capitalismo - Rio de Janeiro, Zahar - 1977 - 428 p.
- MAURO, F. - História Econômica Geral - S. Paulo, Ed. Perspectiva - S.d.
- HUBERMAN, Leo - História da Riqueza do Homem - Rio de Janeiro, Zahar - 1976.
- CARDOSO, F.H.L. Fallette. E. Dependência e desenvolvimento na América Latina - R. de Lanier, Zahar 1975-143 p.
- WEBER, Max - História Geral da Economia - São Paulo. Ed. Mestre Jam, 1963 - 363 p.

*M. M. M.*  
SECRETARIA



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS

FACEP - FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

DISCIPLINA: MATEMÁTICA IV

CODIGO: 01

CREDITOS: 04 ( quatro) 60 horas / aulas

ANO 84 SEM/ 01

UNIDADE I - REVISÃO

- a) Conjuntos
- b) Variáveis
- c) Relações e funções
- d) Funções Inversas

UNIDADE II - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

UNIDADE III - CÁLCULO DIFERENCIAL: Função de uma variável

UNIDADE IV - CÁLCULO INTEGRAL

BIBLIOGRAFIA :

- 1) JEAN E. WEBER - Matemática P/ Economia e Administração
- 2) Taro Yamane: Volume II - Matemática P/ Economistas

*Rosângela*  
SECRETARIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

FINANÇAS II

C. HORÁRIAS - 60

CRÉDITOS - 04

ANO/SEM: 84.01

UNIDADE - I - Empréstimos Públicos

Doutrina Clássica e crítica

Dívida Pública - constituição e espécie

Mercado

Limites da política de crédito .

UNIDADE II - SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL

Análise e interpretação á luz da EMENDA CONSTITUCIONAL

Nº 18 e da Lei 5.172/66

Dispositivos financeiros da nova Constituição

UNIDADE III- Aspéctos econômicos do orçamento público

A política fiscal anti cíclica

Influência de KEINES

Relatividade de equilíbrio orçamentario e Moeda

Setores dos gastos e dos ingressos

UNIDADE IV - Objetivos econômicos e sociais do imposto

Imposto e produção

Pressão tributária qualitativa e quantitativa

Limites da pressão tributária.

UNIDADE V - Política fiscal para o desenvolvimento

Experiências alienígenas

SUDENE - SUDAN - SUDEPE-

Outr@s

BALEEIRO, Eliomar - PRINCÍPIOS DE FINANÇAS

COSTA, Manoel Lourenço da - DIREITO TRIBUTÁRIO

DEODATO, Manoel - MANUAL DE FINANÇAS PÚBLICAS

DALTON, Jught - PRINCÍPIOS DE FINANÇAS

BALEEIRO, Eliomar - Introdução á Ciência das Finanças

REVISTAS DO IMPOSTO FISCAL

*Luiz Moraes*  
SECRETARIA



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

CURSO DE ECONOMIA

DISCIPLINA: ANÁLISE MICROECONÔMICA II

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

CARGA HORÁRIA: 75 - CRÉDITOS: 05 - ANO/SEM: 84.01

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I UNIDADE: PREÇO E PRODUÇÃO SOB CONCORRÊNCIA PERFEITA:

Definição da concorrência perfeita - Determinação de preço no período de mercado - Equilíbrio da empresa no curto prazo: Abordagem total - Equilíbrio da empresa no curto prazo: Abordagem marginal - Lucros ou perdas no curto prazo - Curva da oferta de curto prazo - Equilíbrio da Empresa no longo prazo - Indústrias de custos constantes - indústrias de custos crescentes - indústrias de custos decrescentes.

#### II UNIDADE: PREÇO E PRODUÇÃO NO MONOPÓLIO PURO:

Definição do Monopólio puro - A curva de Receita marginal e a Elasticidade - Equilíbrio de curto prazo no monopólio puro: Abordagem total - Equilíbrio de curto prazo no monopólio puro: Abordagem marginal - Equilíbrio de longo prazo no monopólio puro - Regulamentação do monopólio: Controle de preços, Imposto global e Imposto Unitário - Discriminação de preço.

#### III UNIDADE: PREÇO E PRODUÇÃO NA CONCORRÊNCIA MONOPOLÍSTICA E NO OLIGOPÓLIO:

Definição de concorrência monopolística - Equilíbrio de curto prazo na concorrência monopolística - Equilíbrio de longo prazo na concorrência monopolística - Definição de oligopólio - O modelo Cournot - O modelo de Edgeworth - O modelo de Chamberlin - O modelo da curva de demanda quebrada - O modelo do Cartel Centralizado - O modelo de Liderança de Preço - Equilíbrio de longo prazo no Oligopólio.

#### IV UNIDADE: DETERMINAÇÃO DE PREÇO E EMPREGO DOS FATORES DE PRODUÇÃO CONCORRÊNCIA PERFEITA NOS MERCADOS DO PRODUTO E DOS FATORES:

Maximização de lucros e combinação de fatores de custo mínimo - A curva de demanda da empresa para um fator variável - A curva de demanda da empresa para um dos diversos fatores variáveis - A curva de demanda de mercado para um fator - A curva de oferta de mercado para um fator - Determinação de preço e Nível de emprego de um fator Renda e Quase-Renda.



MANFIELD, Edwin - Microeconomia (Teoria e aplicações)-Ed. Campos- Rio de Janeiro-1978.

SAMUELSON, P.A.-Introdução a Análise Microeconomia (02 volumes)- Ed. (7ª) AGIR - Rio de Janeiro 1973

FERGUSON, C.E. - Microeconomia - Ed. (5ª) Forense-Universitária -Rio de Janeiro 1982

*João Soares*  
SECRETARIA

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE PATOS-- PB

DISCIPLINA: Macroeconomia (I)

PERÍODO : 05

CRÉDITOS : 05

PROFESSORA: Climídia Nunes Bezerra

CARGA HORÁRIA: 75 horas/aula - Ano/Sem: 84.02

FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
Reconhecida Através do Dec. 81.176 de 03.01.1978

PROGRAMA

TEORIA MACROECONÔMICA: DETERMINAÇÃO DA RENDA E DO  
PRODUTO NACIONAL

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA MACROECONOMIA E CONCEITOS BÁSICOS

1. Macroeconomia e Microeconomia
2. Macroeconomia Clássica e e Keynesiana
3. Da Contabilidade Nacional para a Teoria Macroeconômica
4. Estoque e Fluxos
5. Equilíbrio e desequilíbrio
6. Estática e dinâmica

UNIDADE II - NÍVEL DE EQUILÍBRIO DA RENDA E DO PRODUTO = ECONOMIA /  
DE DOIS SETORES

1. Demanda de Consumo e Função Consumo
  - . a função consumo e a função poupança
2. Determinação do nível de equilíbrio da Renda e Produto
  - . renda e produto de equilíbrio
  - . renda e produto de desequilíbrio
  - . investimento planejado versus realizado

UNIDADE III - MODIFICAÇÕES NO NÍVEL DE EQUILÍBRIO DA RENDA E PRO-  
DUTO - O MULTIPLICADOR

1. Mudanças na função demanda agregada
2. O multiplicador
3. Determinação Elementar da renda

UNIDADE IV - DEMANDA DE CONSUMO

1. a Hipótese da função consumo - evidência empírica
2. Relações cíclicas seculares de consumo-renda

;

UNIDADE V - OUTROS FATORES INFLUENTES NA DEMANDA DE CONSUMO

1. Taxa de juro
2. Nível e expectativa de preço
3. Distribuição da renda
4. Bens de consumo - financeiros, não-financeiros e estoque de bens duráveis
5. outros fatores

UNIDADE VI - DEMANDA DE INVESTIMENTO

1. O significado do Capital e do Investimento
2. A decisão de Investir
3. Estoque de capital e taxa de investimento

UNIDADE VII- VARIAÇÕES NA DEMANDA DE INVESTIMENTO

1. Variações nas expectativas
2. Variação Tecnológica e inovação
3. Nível de Renda e produto
  - . investimento autônomo e induzido
  - . o super multiplicador
  - . investimento como função da renda

UNIDADE VIII- DEMANDA DO GOVERNO

- . política fiscal
- . modelos fiscais

UNIDADE IX - DEMANDA EXTERNA

BIBLIOGRAFIA:

1. Análise Macroeconômica de Edward Shapiro
2. Elementos de Macroeconomia - Robert L. Heilbroner

*Luiz Soares*  
Secretaria



PROGRAMA DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

UNIDADE - I INTRODUÇÃO

A ciência geográfica. Estrutura geral. Definição. Geografia Econômica, importância. Síntese histórica. Conceitos básicos. Objeto.

UNIDADE - II ESTUDO DA POPULAÇÃO

Crescimento demográfico. Supervoamento. Distribuição. Regiões de baixa e alta densidades demográficas. Regiões de densidade quase nula. População ativa. Mão de obra qualificada, semi-qualificada e não qualificada. Atividades produtivas do homem: produção, consumo e acumulação. Composição etária da população.

UNIDADE - III ESTUDO DO ESPAÇO

Conceito geográfico. Tipos de espaço. Dimensão e estrutura dos espaços. Regionalização e extensão.

UNIDADE IV- CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Escassez e disponibilidades. Exploração: adequação, custo e preço. Espaços e produção de bens e serviços. Espaços organizados. Espaços: Acúmulo, Ecúmulo e Econômico.

UNIDADE V - HABITABILIDADE DOS ESPAÇOS

Acessibilidade. Recursos explotáveis. Formação de poupanças e investimentos econômicos. Zona de habitabilidade temporária: altas montanhas, fundo dos mares, interior das rochas. Zona de habitabilidade permanente: habitat dispersos e habitat aglomerado. Áreas metropolitanas. Centros regionais.

UNIDADE VI - AS GRANDES REGIÕES DO GLOBO

Conceitos de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Economia capitalista. Pontos essenciais da doutrina capitalista. Economia socialista. Pontos essenciais da economia socialista.

UNIDADE VII- AS FONTES DO DESENVOLVIMENTO

Educação, Saúde, Agricultura, Indústria, Eletrificação Transportes.

*Rosângela*  
SECRETARIA

UNIDADE I. TEORIA DA DECISÃO ESTATÍSTICA, TESTES DE HIPÓTESES E SIGNIFICÂNCIA.

- 1.1 Decisões estatísticas.
  - 1.2 Hipóteses estatísticas.
  - 1.3 Hipóteses nulas.
  - 1.4 Testes de hipóteses e significância.
  - 1.5 Erro do TIPO I e II.
  - 1.6 Nível de significância.
  - 1.7 Testes que envolvem a distribuição normal.
  - 1.8 Testes unilaterais e bilaterais.
  - 1.9 Testes especiais.
  - 1.10 Cartas de controle.
  - 1.11 Testes de significância que envolvem diferenças amostrais.
  - 1.12 Testes que envolvem a distribuição binomial.
- C. HORÁRIA: 60  
CRÉDITOS : 04  
ANO/SEM : 84.02

UNIDADE II. TEORIA DAS PEQUENAS AMOSTRAS.

- 2.1 Distribuição de "Student" t e distribuição de qui quadrado.
- 2.2 Pequenas amostras.
- 2.3 Distribuição de "Student" (t).
- 2.4 Intervalos de confiança.
- 2.5 Testes de hipótese e significância.
- 2.6 A distribuição de qui quadrado.
- 2.7 Intervalos de confiança para  $X^2$  (qui quadrado).
- 2.8 Graus de liberdade.

UNIDADE III. O TESTE DE QUI QUADRADO.

- 3.1 Frequências observadas e teóricas.
- 3.2 Definição de qui quadrado.
- 3.3 Testes de significância.
- 3.4 Testes de qui quadrado para prova de aderência.
- 3.5 Tabelas de contingência.
- 3.6 Fórmula simples para o cálculo de qui quadrado.
- 3.7 Coeficiente de contingência.
- 3.8 Correlação de atributos.
- 3.9 Propriedade aditiva de qui quadrado.

*Tommas*  
= Secretária =



PROGRAMA DA DISCIPLINA :

ECONOMIA INTERNACIONAL I

C. HORÁRIA: 60

CRÉDITOS : 04

ANO / SEM : 84.02

UNIDADE I - O ESTUDO DA ECONOMIA INTERNACIONAL

- I.0 - O Comércio Internacional e a Economia
- 2.1 - Problemas Econômicos Internacionais
- 3.1 - Comércio Internacional e Inter-Regional
- 4.1 - A Mobilidade dos Fatores de Produção
- 5.1 - As diferentes moedas e políticas nacionais

UNIDADE II- A OFERTA NA TEORIA PURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 2.0 - Introdução
- 2.1.- Lei da vantagem comparativa - D. Ricard
- 2.2 - Curvas de possibilidade de produção
- 2.3 - Custos Constantes
- 2.4 - Custos Crescentes
- 2.5 - Proporções de Fatores
- 2.6 - Rendimentos Crescentes

UNIDADE III- A DEMANDA NA TEORIA PURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- 3.0 - Lei da procura recíproca
- 3.1 - Curvas de oferta de MARSHALL-EDGEWORTH
- 3.2 - Proposições de GRAHAM
- 3.3 - Curvas de indiferença
- 3.4 - Os termos de Comércio
- 3.5 - Equilíbrio Geral

UNIDADE IV - BASES DINÂMICA DO COMÉRCIO

- 4.0 - A natureza estática da Vantagem Comparativa
- 4.1 - Variações dos gostos
- 4.2 - Modificações da tecnologia
- 4.3 - Variações nas disponibilidades dos fatores

UNIDADE V - POLÍTICA COMERCIAL

- 5.0 - Tarifas
- 5.1 - Cotas
- 5.2 - Preços de carteis
- 5.3 - Política de controle cambial
- 5.4 - Comércio multilateral

UNIDADE VI - MOVIMENTOS INTERNACIONAIS DE CAPITAL

- 6.0 - Curto prazo
- 6.1 - Longo prazo - processo de transferência
- 6.2 - Obrigações, capital de risco e capital de empresti-



6.3 - Investimentos - natureza, vantagens e problemas

UNIDADE-VII - - BALANÇA DE PAGAMENTO

- 7.0 - Finalidades e definição
- 7.1 - Transações econômicas
- 7.2 - Contabilidade de balança de pagamento
- 7.3 - Balanço básico e o total

UNIDADE VIII - O MERCADO DE DIVISA

- 8.0 - A formação de divisa
- 8.1 - O caráter internacional de mercado
- 8.2 - As funções do mercado
- 8.3 - Instrumentos de transferência de poder aquisitivo
- 8.4 - Taxas de câmbio
- 8.5 - Arbitragem
- 8.6 - Contrôles de câmbio

UNIDADE IX - ELEMENTOS DO PROCESSO DE AJUSTAMENTO

- 9.0 - A necessidade de ajustamento
- 9.1 - Sistemas
- 9.2 - Taxa de Câmbio fixo
- 9.3 - Taxa de câmbio auxiliar
- 9.4 - Contrôles cambial

UNIDADE X - DESEQUILÍBRIO DE AJUSTAMENTO DA BALANÇA PAGAMENTO

- 10.0 - Equilíbrio
- 10.1 - Desequilíbrio
- 10.2 - Ajustamento
- 10.3 - Perturbação cíclica
- 10.4 - Perturbação secular do equilíbrio
- 10.5 - Desequilíbrio estrutural
- 10.6 - Correções
- 10.7 - O equilíbrio econômico internacional

*Luiz Soares*  
SECRETARIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

C. Horária: 60

Créditos : 04

ANO/SEM : 84.02

UNIDADE I:

01) Fases Coloniais (1ª Fase)

- 1.1.) O Tratado de Tordesilhas. Expansão do Comércio Europeu. Circunstâncias econômicas da descoberta, Atividades econômicas dos " primeiros anos.
- 1.2.) Carater inicial e geral da formação econômica brasileira.
- 1.3.) Economia Rural. A Cana de Açúcar. Os Engenhos.
- 1.4.) A Grande Exploração Rural. O Monopólio e as lutas contra os franceses. O Governo Geral. A organização administrativa.
- 1.5.) A Indústria extrativa do Pau Brasil. Tentativas de ocupação da terra.
- 1.6.) As características do Governo Geral.
- 1.7.) A Escravidão Indígena. A influência religiosa na formação da " economia brasileira.
- 1.8) A Pecuária e a penetração. Culturas acessórias.

UNIDADE II:

02) Segunda Fase Colonial.

- 2.1.) A significação econômica das Guerras Holandesas.
- 2.2.) As Bandeiras. A descoberta do ouro. A Legislação Mineira.
- 2.3.) Modificações nas relações entre colonos e metropolitanos.
- 2.4.) Divisão das Capitânicas no século XVIII. A colonização do extremo Norte.
- 2.5.) Pombal e a economia brasileira.
- 2.6.) Novas condições econômicas em fins do século XVIII.

UNIDADE III:

03 ) Emancipação Econômica e Política.

- 3.1.) A Revolução Francesa e a livre concorrência. A Vinda da Família Real ao Brasil.
- 3.2.) Modificações administrativas. Elevação oficial do Brasil a Reino.



3.3. ) Novos aspectos da vida econômica.

3.4. ) Emancipação política.

3.5. ) Confirmação da Independência.

UNIDADE IV:

04 ) O Primeiro Reinado e suas agitações.

4.1. ) A Regência.

4.2. ) O Império. O Segundo Reinado.

4.3. ) O desenvolvimento da lavoura cafeeira.

4.4. ) A denúncia dos Tratados. A abolição do tráfico.

4.5. ) Mauá e as Estradas de Ferro.

4.6. ) A Imigração. A evolução econômica, a Abolição e a República.

UNIDADE V:

05) A Fase Republicana.

5.1. ) A implantação da República.

5.2. ) A Economia do início da Era Republicana.

5.3. ) A Produção Econômica até 1930. A Borracha.

5.4. ) O café. Os progressos do país. A influência da 2ª Guerra Mundial.

5.5. ) Modificações na política cafeeira. A imposição da Finança Internacional.

5.6. ) A Economia Nacional de 1930 até a 2ª Guerra Mundial.

UNIDADE VI:

06) Problemas Brasileiros.

6.1. ) Economia dirigida.

6.2. ) Problemas contemporâneos diversos.

6.3. ) Os Problemas mais recentes.

6.4. ) Previsão para encararmos o futuro.

6.5. ) Quadros estatísticos do Comércio Exterior e da Produção Econômica do Brasil.

BIBLIOGRAFIA:

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL - Caio Prado Júnior

HISTÓRIA ECONÔMICA E ADMINISTRATIVA DO BRASIL - R. HADDOCK LOBO

FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO - Caio Prado Júnior

A ECONOMIA BRASILEIRA - Celso Furtado

A INDUSTRIALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL - Werner

ASPECTOS DA ECONOMIA COLONIAL - Eirto Abudax

*Amorim*



PROGRAMA DA DISCIPLINA

MOEDAS E BANCOS I

C. Horária : 60

CRÉDITOS : 04

ANO / SEM : 84.02

1ª UNIDADE:

01. - MOEDA

- 1.1 - Origem da Moeda
- 1.2.- A Moeda como instrumento de troca
- 1.3.- A Moeda como meio de pagamento
- 1.4.- A Moeda como reserva de Valor
- 1.5.- O poder de compra da Moeda
- 1.6.- O conceito da Moeda-Capital
- 1.7.- A Moeda e o Estado
- 1.8.- A Moeda numa Economia Socialista

2ª UNIDADE:

02. A HISTÓRIA DA MOEDA METÁLICA

- 2.1. - Ouro e Prata
- 2.2. - A produção de Ouro
- 2.3. - A procura do ouro para fins não monetários
- 2.4. - Ouro Monetário
- 2.5. - Prata
- 2.6. - Prata Monetária
- 2.7. - Bimetalismo

3ª UNIDADE:

03. MOEDA FIDUCIÁRIA, CONVERSÍVEL, INCONVERSÍVEL E " BANCÁRIA

- 3.1. - Nota de Banco ou Moeda - Papel
- 3.2. - Papel- Moeda
- 3.3. - Moeda Bancária
- 3.4. - Meios de Pagamento

4ª UNIDADE:

04. TEORIA MONETÁRIA

- 4.1. -- Objeto, Conceito e Divisão
- 4.2. -- Teoria dos Rendimentos
- 4.3. -- Teoria Quantitativa da Moeda
- 4.4. -- Equação de Fischer
- 4.5. -- Equação de Cambridge
- 4.6. -- Críticas a teoria quantitativa
- 4.7. -- Velocidade do dinheiro como determinante de seu valor
- 4.8. -- Teoria da Velocidade da renda. A teoria da moeda Walras
- 4.9. -- Teoria de rendimento de Von Wieser
- 4.10. -- Correntes inflacionárias
- 4.11. -- Demanda da Moeda. Oferta da Moeda

5ª UNIDADE:

05. POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL

- 5.1. -- Inflação Monetária
- 5.2. -- O controle da moeda pelo Banco Central
- 5.3. -- Métodos de Ação
- 5.4. -- A política fiscal e as notas de estabilização
- 5.5. -- Imposto durante a inflação
- 5.6. -- Imposto durante a depressão
- 5.7. -- Fenômenos dos câmbios exteriores
- 5.8. -- A balança de contas e a balança de pagamento
- 5.9. -- Controle de Câmbio. Controle rígido e Atenuado flexível
- 5.10. -- Procedimentos atuais e futuras do Câmbio

BIBLIOGRAFIA

1. Teoria Econômica -- Caio Prado Júnior
2. Moeda -- S. Korteweg e F. A. G. Keessing
3. Introd. à Análise Econômica -- Paul A. Samuelson
4. Teoria Econômica -- Alfred W. Stonier e Douglas C. Nagua
5. Princípios de Economia Monetária -- Eugenio Gudín
6. Manual de Economia Política -- Raymond Barre

*Samuelson*



PROGRAMA DA DISCIPLINA C. Horária: 60  
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I CRÉDITOS : 04  
ANO/SEM : 84.02

UNIDADE I - Introdução ao estudo da Administração e de Organização

- 1.1. - Administração - Conceitos Básicos.
- 1.2. - Administração - Ciência.
- 1.3. - Organização - Principais Correntes.
- 1.4. - A Organização como Sistema.

UNIDADE II- Organização Formal e Informal

- 2.1. - Objetivos Organizacionais.
- 2.2. - Estrutura Formal de Organização - Tipos de Estruturas - Tipos de Autoridade..
- 2.3. - Delegação de Autoridade.
- 2.4. - Comunicações Administrativas.

UNIDADE III-O Comportamento Humano na Organização

- 3.1. - Relações Humanas.
- 3.2. - Motivação e Moral.
- 3.3. - Estrutura de Posições - Classes - Conflitos.
- 3.4. - A Influência do grupo.
- 3.5. - Problemas de Chefia e Liderança - Carisma.
- 3.6. - Influências endógenas.

UNIDADE IV - Mudança e Adaptação das Organizações, Meios, Ambiente

- 4.1. - O Processo de Crescimento.
- 4.2. - O esforço de adaptação.
- 4.3. - Modificações no Comportamento Organizacional.
- 4.4. - A Organização e o Meio Ambiente INFLUÊNCIAS exógenas

UNIDADE V - Tomada de Decisão

- 5.1. - Objetivos.
- 5.2. - Fases e Métodos.
- 5.3. - Decisão como Processo.



UNIDADE VI - A Organização do Futuro

- 6.1. - Tamanho - Futuro da Organização.
- 6.2. - Alterações na natureza do trabalho.
- 6.3. - Forma de organização do Futuro

BIBLIOGRAFIA:

- 01. - FERREIRA, BAICÃO, IOLANDA - O corpo humano na Empresa.
- 02. - SIMON, HERBERT - O comportamento Administrativo.
- 03. - WALDO, DWIGHT - O estudo da Administração Pública.
- 04. - NEWAN, WILLIAM II - Ação Administrativa.
- 05. - JUCIOS, M MICHAEL J. - Introdução á Administração
- 06. - LITTERER, JOSEPH A. - Análise de Organizações.
- 07. - WALICH, BENEFIZ M. DE SOUZA - Uma análise das Teorias de  
organização.
- 08. - ETZIONI, AMLETO - Organizações Modernas.
- 09. - ARGYRIS, CHRIS - Personalidade e Organização.
- 10. - DRUCKER, PETER - Prática de Administração de Empresa.

*Sumários*  
SECRETARIA